

Novas espécies de *Vidius* Evans e *Cobalopsis* Godman & Salvin do Brasil
(Lepidoptera, HesperIIDae, HesperIIDae)¹Olaf H. H. Mielke²

ABSTRACT

The following new species are described: **Vidius xanthus** from São Paulo and Minas Gerais; **Vidius catarinae** from Santa Catarina; **Cobalopsis monotona** from Minas Gerais, São Paulo and Rio de Janeiro and **Cobalopsis similis** from Maranhão, Rondônia, Mato Grosso, Espírito Santo and Bahia.

Vidius xanthus sp. n.

(Figs. 1-4 e 5)

Macho: Coloração geral de um castanho médio. Comprimento da asa anterior 14,5 a 15 mm. Antena ventralmente esbranquiçada entre a base e a massa terminal e apículo internamente. Frontoclípeo ferrugíneo junto ao olho. Palpo esbranquiçado na base, passando a ferrugíneo na parte distal e adjacente ao olho, terceiro artícuo como a coloração geral. Gena ferrugínea. Tórax ventralmente esbranquiçado e com longas escamas ferrugíneas. Pernas ferrugíneas, algo esbranquiçadas internamente. Abdome ventralmente esbranquiçado, com vestígios de linha mediana escura e pleuras ferrugíneas.

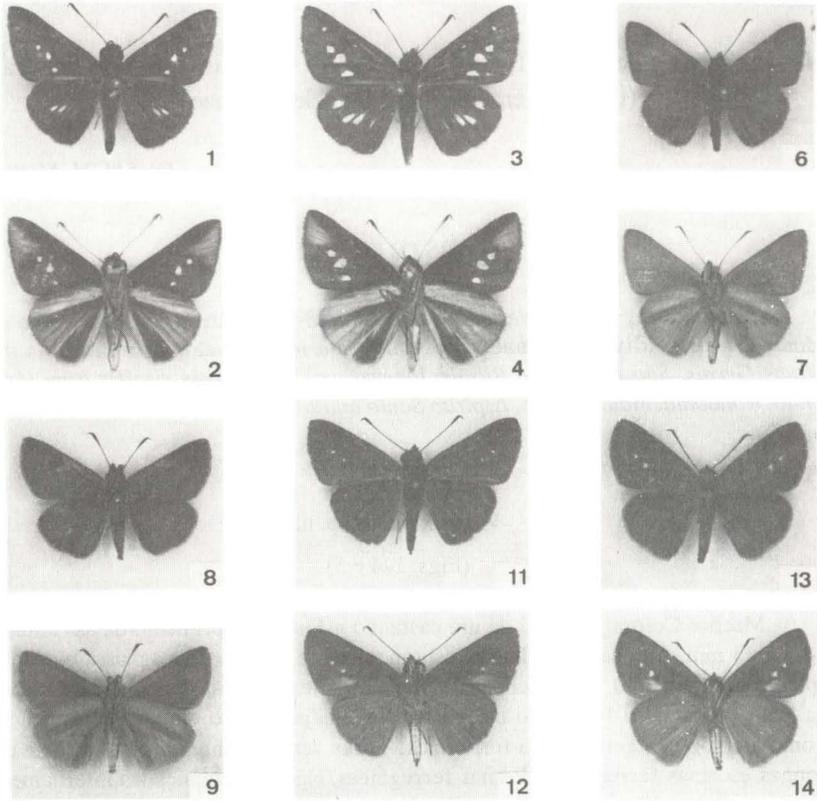
Face dorsal da asa anterior com pequenas manchas disciais brancas nos espaços Cu₂-2A (opaca), Cu₁-Cu₂ e M₃-Cu₁ (semihialinas) e às vezes ainda uma pequena na metade superior da célula. Margem costal ferrugínea na base, margem interna com escamas esbranquiçadas na parte sub-basal até abaixo da mancha do espaço Cu₂-2A. Linha marginal pouco evidenciada e franjas pouco mais claras que a coloração geral.

Face dorsal da asa posterior com manchas disciais alongadas, levemente amareladas e opacas nos espaços M₃-Cu₁ e Cu₁-Cu₂ e às vezes, em Cu₂-2A, muito difusa. Linha marginal e franjas como na mesma face da asa anterior.

Face ventral da asa anterior com toda a margem costal até à metade anterior da célula e veia R₅ ferrugínea; entre as veias R₅ e Cu₁ uma área triangular, com o vértice nas discoceulares, amarela; restante da asa anegrado e com as mesmas manchas disciais da face dorsal. Linha marginal e franjas como na face dorsal da mesma asa.

1. Contribuição n° 658 do Departamento de Zoologia - UFPR. Com auxílio do CNPq.

2. Departamento de Zoologia - UFPR. Caixa Postal 19020 - 81504 Curitiba - PR. Brasil. Bolsista do CNPq.

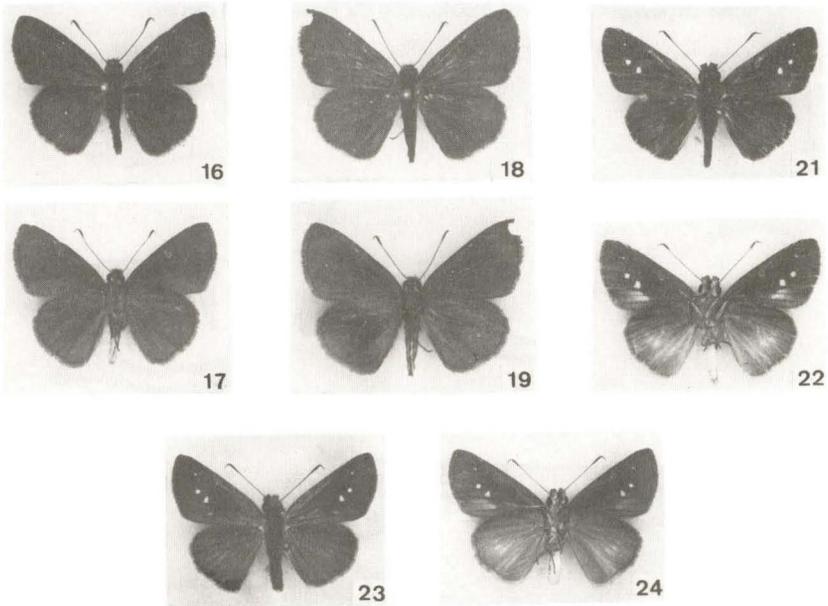


Figs. 1-4. *Vidius xanthus* sp. n. 1, holótipo macho, face dorsal e 2, face ventral; 3, alótipo fêmea, face dorsal e 4, face ventral.

Figs. 6-9. *Vidius catarinae* sp. n. 6, holótipo macho, face dorsal e 7; face ventral, 8; alótipo fêmea, face dorsal e 9; face ventral.

Figs. 11-14. *Cobalopsis miaba* (Schaus). 11, macho, dorsal, 13-II-1965, Paineiras, Rio de Janeiro, Mielke leg., coleção do autor. 12, idem, face ventral; 13, fêmea, dorsal, 3-4-X-1987, Fenix, Paraná, 300 m, Mielke & Casagrande leg., coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. 14, idem, face ventral.

Face ventral da asa posterior com a margem costal até Sc+R₁ e metade adjacente do espaço Sc+R₁-Rs ferrugíneas, posterior à esta coloração uma faixa amarelo-escuro da base até a margem externa ocupando a metade superior da célula e atingindo a M₃; depois seguindo uma área ferrugínea escura até M₃ para, em seguida, tornar-se ferrugíneo-clara até o meio anterior do espaço Cu₂-2A; metade posterior do espaço Cu₂-2A e 2A-3A anegrados e margem interna amarelo-escuro, com uma linha ferrugínea ao longo de 3A. Linha marginal não evidenciada e franjas ferrugíneas.



Figs. 16-19. *Cobalopsis monotona* sp. n. 16, holótipo macho, face dorsal e 17, face ventral; 18, alótipo fêmea, face dorsal e 19, face ventral.

Figs. 21-24. *Cobalopsis similis* sp. n. 21, holótipo macho, face dorsal e 22, face ventral; 23, alótipo fêmea, face dorsal e 24, face ventral.

Fêmea: Comprimento da asa anterior 15,5 a 16 mm. Semelhante ao macho, porém com as asas mais arredondadas. A anterior sempre com pequena mancha, semelhante às discais, levemente amarelada, na metade superior da célula. Face dorsal da asa posterior com mais uma mancha discal entre Rs e M₁ e todas um pouco maiores.

É a maior espécie do gênero e bastante característica pelo aspecto cromático da face ventral da asa posterior.

Todos os exemplares foram capturados dentro de brejos, com bastante gramíneas.

Holótipo macho e alótipo fêmea, 8-12-II-1982, Campos do Jordão, São Paulo, 1600-2000 m, Mielke & Casagrande leg., nº DZ 3.444 e 3.445, respectivamente, coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Parátipos: 3 machos e 2 fêmeas com os mesmos dados do holótipo, nº DZ 3.298, 3.350, 3.446, 3.299 e 3.447, na mesma coleção. 1 macho, 31.III.1965, Morro do Ferro, Poços de Caldas, Minas Gerais, 1600 m, Mielke leg., nº 6.792, coleção do autor, depositada na coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

O nome específico é alusivo à coloração da face ventral das asas.

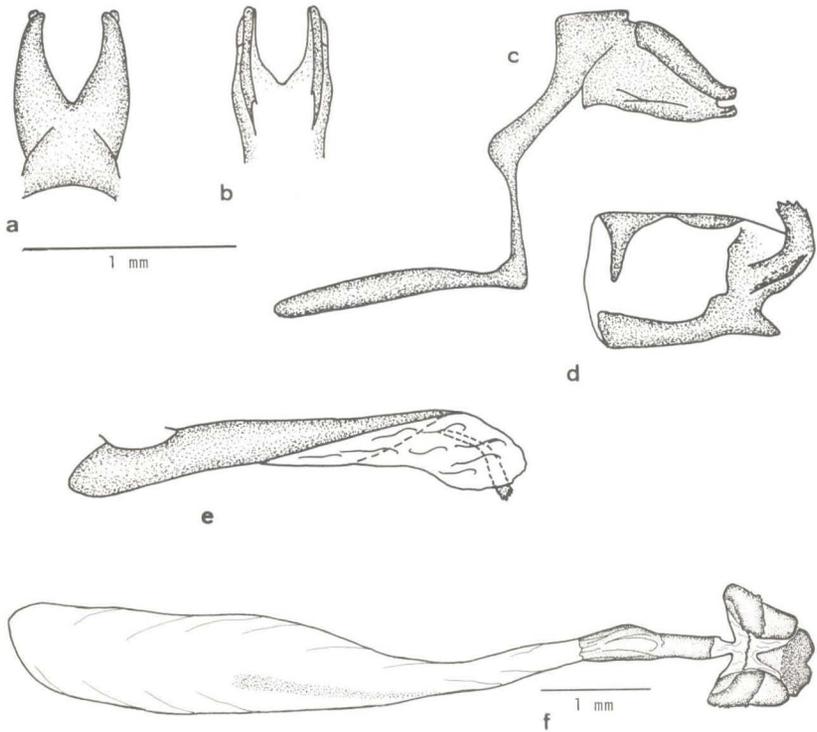


Fig. 5. *Vidius xanthus* sp. n. Genitália masculina (DZ 3.350). a, vista dorsal do unco e gnato; b, vista ventral do gnato e unco; c, vista lateral esquerda do tegumen, saco, unco e gnato; d, vista interna da valva direita; e, vista lateral esquerda do edéago; f, Genitália feminina (DZ 3.299), vista ventral do esterigma e bolsa copuladora.

Vidius catarinae sp. n.

(Figs. 6-9 e 10)

Macho: Coloração geral de um castanho médio. Comprimento da asa anterior 12 a 12,5 mm. Antena ventralmente esbranquiçada na base de cada artícuo, entre a base e o meio da haste e daí até o apículo, todo o artícuo, e internamente no apículo. Frontoclípeo, vértice, colar, patáguas e tégulas com escamas isoladas ocráceas. Palpo esbranquiçado na base, passando a ocráceo na parte distal, onde há mescla com escamas da coloração geral, e ocre junto ao olho; terceiro artícuo da coloração geral. Gena ocrácea. Tórax ventralmente com longas escamas esbranquiçadas. Pernas

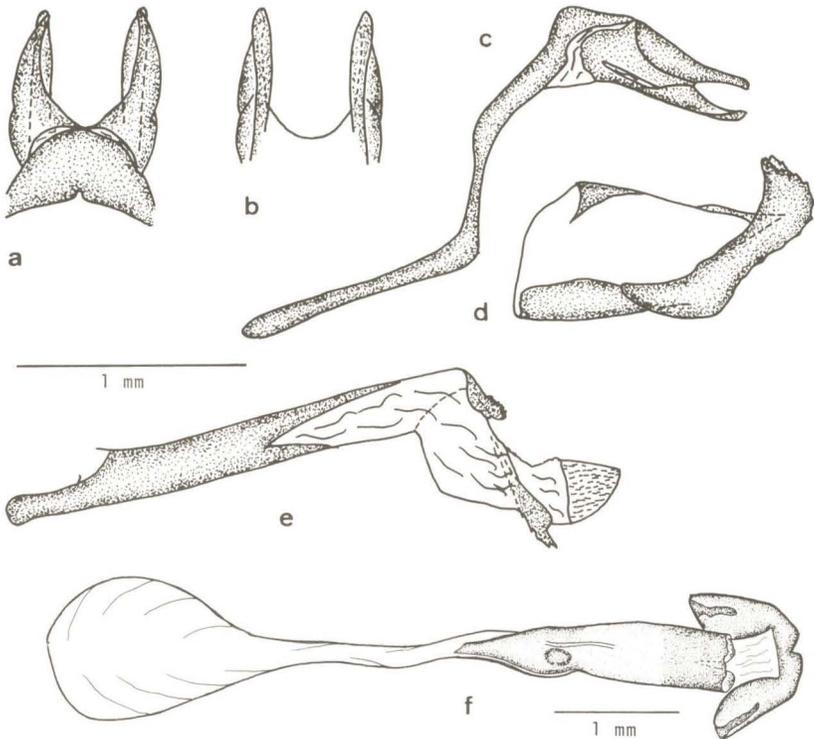


Fig. 10. *Vidius catarinae* sp. n. Genitália masculina (DZ 3.484). a, Vista dorsal do unco e gnato; b, vista ventral do gnato e unco; c, vista lateral esquerda do tegumen, saco, unco e gnato; d, vista interna da valva direita; e, vista lateral esquerda do edéago; f, Genitália feminina (DZ 3.442), vista ventral do esteriigma e bolsa copuladora.

ocráceas. Abdome ventralmente esbranquiçado e com indícios de linha mediana escura.

Face dorsal das asas anterior e posterior sem qualquer desenho; a anterior com scamas esparsas ocráceas. Linha marginal pouco evidenciada e franjas concolores.

Face ventral da asa anterior com a margem costal, o ápice e a margem externa, do ápice até Cu_2 , ocre; restante castanho escuro. Linha marginal não evidenciada e frajas ocre-claras.

Face ventral da asa posterior ocre-clara, um pouco mais escura na margem costal e metade externa entre $Sc+R_1-Rs$; uma faixa castanho-escuro da base até a margem externa através da célula e os espaços M_1-M_2 e M_2-M_3 ; espaço 2A-3A castanho-anegrado. Linha marginal não evidenciada e franjas ocre-claras.

Fêmea: Comprimento da asa anterior 12,5 a 13 mm. Semelhante ao macho, porém com as asas mais arredondadas.

É uma espécie bastante característica pelo aspecto cromático da face ventral da asa posterior.

Holótipo macho e alótipo fêmea, 26-II-1973, Mantiqueira, São Joaquim, Santa Catarina, 1400 m, Mielke leg., nº DZ 3.448 e 3.449, respectivamente, coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Parátipos: 3 fêmeas com os mesmos dados do holótipo, nº DZ 3.450 a 3.452. 3 machos e 4 fêmeas, 25-II-1973, Urubici, Santa Catarina, 1500 m, Mielke leg., nº DZ 3.434, 3.453, 3.454, 3.442, 3.355 e 3.457. 1 macho e 1 fêmea, 1-12-II-1973, São Joaquim, Santa Catarina, Ebert leg., ex col. H. Ebert, nº DZ 3.458 e 3.459. Todos na mesma coleção do holótipo.

O nome é alusivo ao estado onde foram coletados os exemplares.

Cobalopsis miaba (Schaus, 1902)

(Figs. 11-14 e 15)

Megistias miaba Schaus, 1902: 450, sem indicação de sexo e localidade, tipo nº 6.043, USNM.

Euroto potaro Williams & Bell, 1931: 277, fig. 29 (genitália masculina) e pl. 25, fig. 10 (macho, dorsal e ventral), tipo macho, 28-VI-1927, Tumatumari, Potaro River, British Guiana, Ac. Nat. Sc. Philadelphia.

Papias elegans Hayward, 1940: 875, fig. 17 (genitália masculina), holótipo macho, Macas, Rio Upano, Equador, 1000 m, Amer. Mus. Nat. Hist.

Cymaenes miaba; Evans, 1955: 137.

Cobalopsis potaro; Evans, 1955: 160, pl. 64 (genitália masculina), syn.: *elegans*.

Cobalopsis miaba; Mielke, 1980: 145, syn.: *potaro*.

Examinando os holótipos de *M. miaba*, *E. potaro* (agora no Carnegie Museum para onde foram transferidos quase todos os tipos da Ac. Nat. Sc. Philadelphia) e *P. elegans*, chegou-se à conclusão serem sinônimos. A espécie é muito variável, porém a genitália é constante.

Para caracterizar a espécie, principalmente porque duas espécies próximas são descritas a seguir, apresenta-se aqui figuras do macho, da fêmea e suas respectivas genitálias.

Cobalopsis monotona sp. n.

(Figs. 16-19 e 20)

Macho: Coloração geral de um castanho médio, algo acinzentado. Comprimento da asa anterior: 14 a 15 mm. Antena ventralmente esbranquiçada na base de cada artfculo e metade basal da massa terminal, e internamente no apfculo. Frontoclípeo com tufo de escamas esbranquiçadas junto ao olho e escamas esparsas desta coloração no vértice. Palpo com mescla de escamas esbranquiçadas e escuras, estas ausentes junto ao olho, formando uma área esbranquiçada. Gena esbranquiçada. Tórax e abdome ventralmente e pernas internamente esbranquiçadas, o abdome com linha mediana escura.

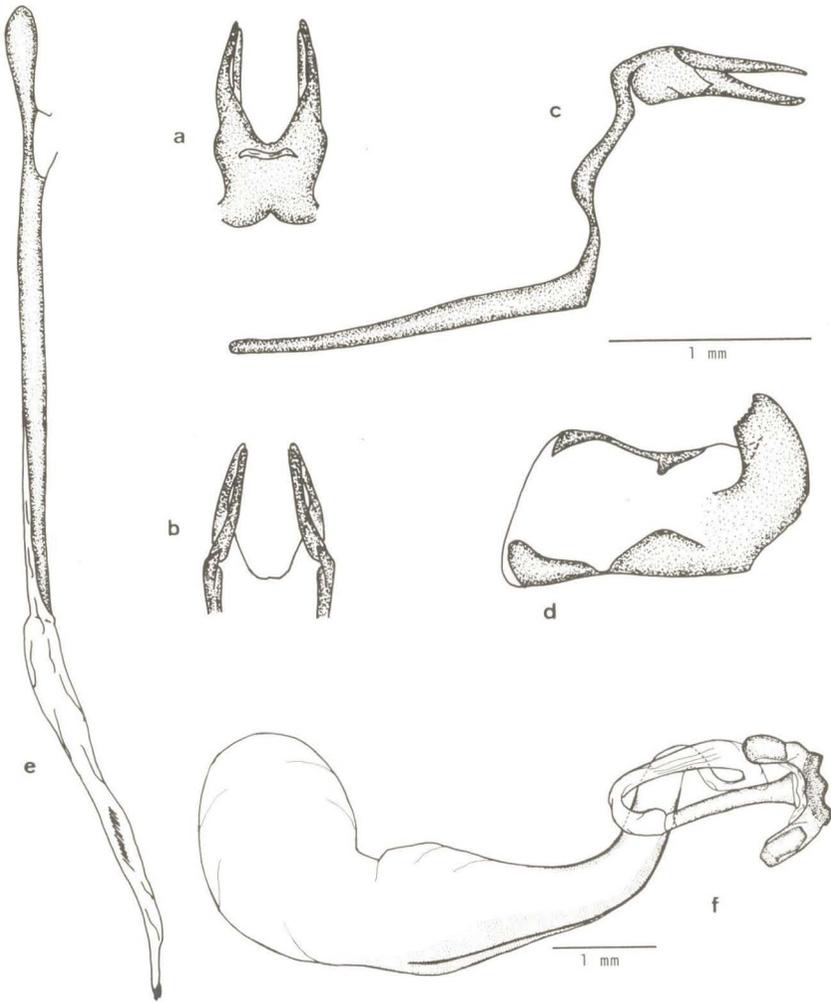


Fig. 15. *Cobalopsis miaba* (Schaus). Genitália masculina (21-II-1966, Jardim Zoológico, Brasília, Distrito Federal, Mielke leg., nº OM 9.071). a, vista dorsal do unco e gnato; b, vista ventral do gnato e unco; c, vista lateral esquerda do tegumen, saco, unco e gnato; d, vista interna da valva direita; e, vista lateral esquerda do edeago; f, Genitália feminina (21-II-1966, Jardim Zoológico, Brasília, distrito Federal, Mielke leg., nº OM 9.084), vista ventral do esterigma e bolsa copuladora.

Face dorsal das asas anterior e posterior uniformemente da coloração geral. Linha marginal não evidenciada e franjas concolores.

Face ventral da asa anterior com as áreas costal e apical da coloração geral; o restante anegrado. Linha marginal anegrada bem destacada, com exceção no tornio. Franjas concolores.

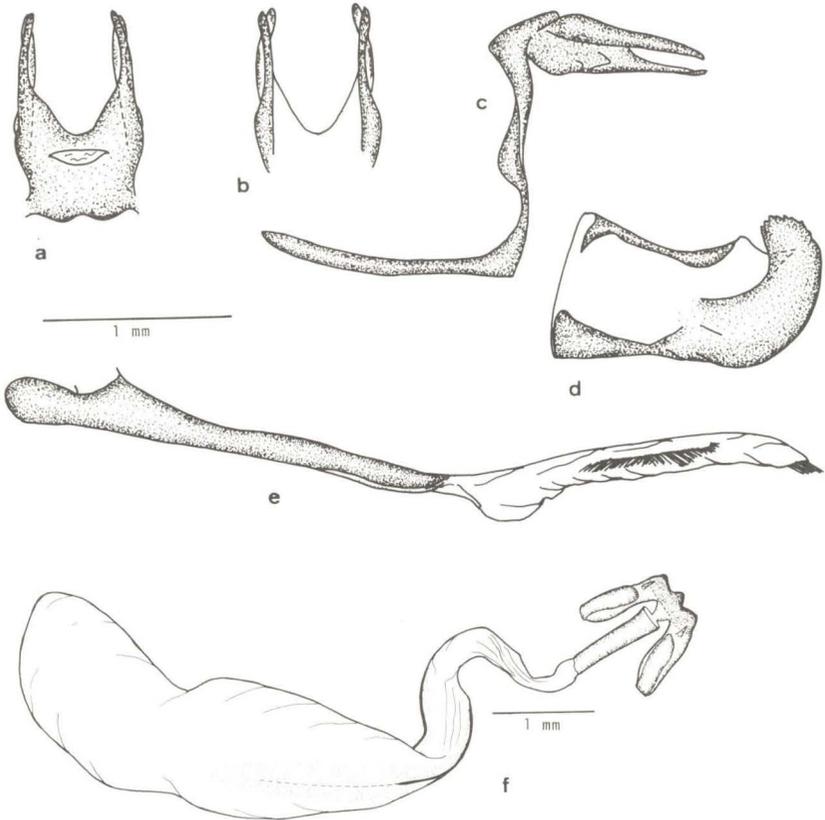


Fig. 20. *Cobalopsis monotona* sp. n. Genitália masculina (DZ 3.258). a, vista dorsal do unco e gnato; b, vista ventral do gnato e unco; c, vista lateral esquerda do tegumen, saco, unco e gnato; d, vista interna da valva direita; e, vista lateral esquerda do edéago; f, Genitália feminina (DZ 3.289), vista ventral do esterigma e bolsa copuladora.

Face ventral da asa posterior, com exceção da parte posterior do espaço Cu₂-2A e todo o espaço 2A-3A anegrados, como as áreas costal e apical da mesma face da asa anterior; cinco manchas discais pouco nítidas e constituídas de poucas escamas nos espaços entre Rs e Cu₂. Linha marginal anegrada e franjas concolores.

Fêmea: Comprimento da asa anterior: 14 a 16 mm. Semelhante ao macho, diferindo somente pelas asas um pouco mais arredondadas.

Espécie muito próxima de *C. miaba* (veja linhas atrás), da qual se distingue externamente pelas manchas discais da face ventral da asa posterior muito apagadas, pela ausência da mancha clara difusa no espaço Cu₂-2A na face ventral da asa anterior, pela ausência total de manchas discais brancas da asa anterior nos dois sexos, pela valva sem protuberância na margem inferior, pela terminação da valva paralela

à sua costa, pelos cornutos basais que ocupam um terço do comprimento do edéago, pela presença de dois espinhos medianos no esterigma e pela abertura circular do óstio, enquanto que em *C. miaba* as manchas disciais da face ventral da asa posterior são nítidas, o espaço Cu₂-2A da face ventral da asa anterior sempre tem uma mancha difusa clara, as fêmeas sempre e os machos ocasionalmente possuem manchas disciais e às vezes também algumas apicais brancas, a valva possui uma protuberância na margem inferior, a terminação da valva é oblíqua à sua costa, os cornutos basais ocupam aproximadamente um oitavo do comprimento do edéago, o esterigma não possui espinhos e a abertura do óstio é oval.

Holótipo macho e alótipo fêmea, 1-5-II-1985, Caraça, Santa Bárbara, Minas Gerais, 1300 - 1500 m, Mielke & Casagrande leg., nº DZ 3.338 e 3.339, respectivamente, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Parátipos: 8 machos com os mesmos dados do holótipo, nº DZ 3.288 e 3.340 a 3.346; 2 machos 2-XI-1966, 1 macho 12-XII-1966, 1 macho 11-II-1967, 1 macho 28-V-1967, Poços de Caldas, Minas Gerais, 1250 m, Ebert leg., nº 3.333, 3.331, 3.332, 3.336 e 3.330; 1 macho e 1 fêmea 21-I-1952, Barbacena, Minas Gerais, 1100 m, Ebert leg., nº 3.347 e 3.334; 1 macho e 2 fêmeas 15-II-1984, Barreira de Piquete, Piquete, São Paulo, 1400-1600 m, Mielke & Casagrande leg., nº 3.348, 3.349 e 3.289; 1 macho 26-II-1967, Teresópolis, Rio de Janeiro, 1500 m, Ebert leg., nº DZ 3.335; coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. 2 fêmeas 27-III-1965, 1 macho 28-III-1965, 7 machos e 6 fêmeas 29-III-1965, 1 macho 30-III-1965, 1 fêmea 31-III-1965, 1 macho 1-IV-1965, 3 machos 2-VI-1965, 1 fêmea 4-IV-1965, Morro do Ferro, Poços de Caldas, Minas Gerais, 1600 m, Mielke leg., nº 13.118, 11.320, 13.114, 6.779 a 6.781, 11.055, 11.318, 13.116, 13.120, 6.782, 6.783, 13.119, 13.121 a 13.123, 13.117, 13.113, 13.111, 13.112, 13.126, 13.127 e 11.319; 1 macho 1-XII-1988, Caraça, Santa Bárbara, Minas Gerais, 1300 m, O. & E. J. Mielke leg., nº 19.359; 2 machos e 2 fêmeas 3-XII-1988, Monte Verde, Camanducaia, Minas Gerais, 1500-1800 m, O. & E. J. Mielke leg., nº 19.464, 19.465, 19.462 e 19.463; 1 macho 28-IV-1962, 1 macho 30-IV-1926, PNSO, Teresópolis, Rio de Janeiro, 1400-1500 m, Mielke leg., nº 4.419 e 4.425 e 1 fêmea 25-II-1966, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1100 m, Mielke leg., nº 11.628; coleção do autor, depositada na coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

O nome é alusivo à monotonia de sua coloração.

Cobalopsis similis sp. n.

(Figs. 21-24 e 25)

Macho: Coloração geral de um castanho médio. Comprimento da asa anterior: 14 a 16 mm. Antena ventralmente esbranquiçada na base de cada artícuo, na metade basal da massa terminal, esparsamente na metade distal da massa terminal e internamente no apículo. Frontoclípeo com tufo de escamas esbranquiçadas junto ao olho e com poucas escamas desta coloração. Palpo com mescla de escamas esbran-

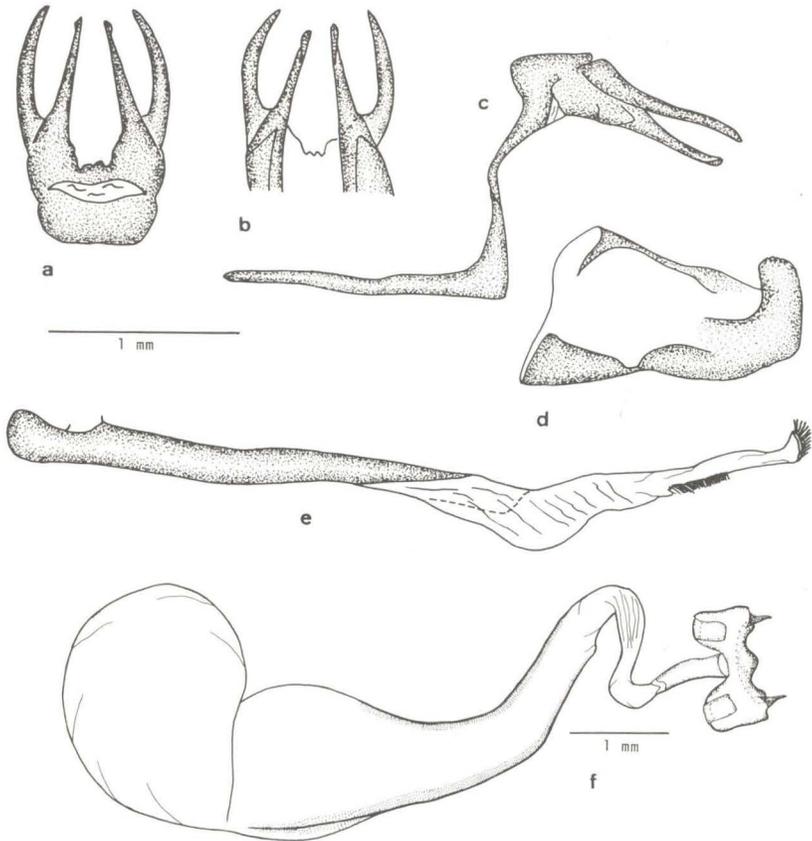


Fig. 25. *Cobalopsis similis* sp. n. Genitália masculina (DZ 3.300). a, vista dorsal do unco e gnato; b, vista ventral do gnato e unco; c, vista lateral do tegumen, saco, unco e gnato; d, vista interna da valva direita; e, vista lateral esquerda do edéago; f, Genitália feminina (DZ 3.301), vista ventral do esterigma e bolsa copuladora.

quicadas e escuras. Gena esbranquiçada. Tórax ventralmente e pernas internamente esbranquiçadas e abdome ventralmente branco sem linha mediana escura.

Face dorsal da asa anterior uniforme e com manchas discais irregulares nos espaços Cu_1-Cu_2 , M_3-Cu_1 e apicais diminutas nos espaços R_5-M_1 e R_4-R_5 (este geralmente ausente). Linha marginal não destacada e franjas concolores.

Face dorsal da asa posterior uniforme ou com indicação das manchas discais da face ventral. Linha marginal como na mesma face da asa anterior e franjas um pouco acinzentadas, principalmente no ângulo anal.

Face ventral da asa anterior com as áreas costal e apical da coloração geral, área basal anegrada e torno cinza-escuro; espaço Cu_2-2A com mancha esbranqui-

çada difusa, grande ou dividida em duas superpostas, e as mesmas manchas discais e apicais brancas da face dorsal. Linha marginal castanho-escuro e franjas concolores.

Face ventral da asa posterior com a margem costal de coloração geral passando a castanho-acinzentada nas áreas basal e marginal externa e espaço 2A-3A; áreas discal e marginal interna cinza-esbranquiçadas difusas, às vezes chegando até à margem externa através da metade superior do espaço Cu₂-2A; cinco manchas discais difusas e esbranquiçadas, de tamanhos crescentes, entre os espaços M₁ e 2A. Linha marginal castanho-escuro e franjas concolores.

Fêmea: Mesmo tamanho e muito semelhante ao macho, porém a área discal cinza-esbranquiçada da face ventral da asa posterior geralmente mais abrangente, sendo que num exemplar de Açailândia, Imperatriz, Maranhão, ocupa quase toda a asa, deixando somente a área costal de coloração geral; as manchas apicais geralmente atingem o espaço R₃-R₄.

Espécie muito próxima da *C. miaba* (veja linhas atrás), da qual se distingue imediatamente pela área esbranquiçada da face ventral da asa posterior, além da presença constante de manchas discais na asa anterior. Na genitália masculina, a ponta da valva recurvada dorsalmente termina de modo paralelo à costa em *C. similis* e de modo oblíquo em *C. miaba*; esta ainda possui uma pequena projeção na margem inferior da valva, não desenhada nas figuras de WILLIAMS & BELL (1931) e EVANS (1955). Na genitália feminina, *C. miaba* não possui os dois espinhos na parte distal do estérigma.

Holótipo macho, 9-VII-1974 e alótipo fêmea, 17-VIII-1974, Imperatriz, Maranhão, Mielke, Lauterjung, Cano & Souza leg., nº DZ. 3.302 e 3.303, respectivamente, na coleção do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Parátipos: 1 fêmea 3-VII-1974, 1 macho 4-VII-1974, 2 machos 5-VII-1974, 1 macho 15-VII-1974, 1 fêmea 20-VII-1974, 1 macho 24-VII-1974, 1 macho 9-VIII-1974 e 1 fêmea 24-VIII-1974, mesmos dados do holótipo, nº DZ 3.304 a 3.312; 1 macho 15-VIII-1974, 1 fêmea 20-VIII-1974, 3 machos e 2 fêmeas 22-VIII-1974, 2 machos e 2 fêmeas 23-VIII-1974 e 1 macho 26-VIII-1974, Açailândia, Imperatriz, Maranhão, nº DZ 3.314, 3.315, 3.300, 3.316 a 3.322, 3.301 e 3.323; 1 fêmea 7-VII-1972 e 1 macho 9-VII-1972, Riozinho, Pimenta Bueno, Rondônia, 200 m, Mielke & Brown leg., nº DZ 3.324 e 3.293; 1 macho 14-VII-1972, 31 km NO de Barra do Bugres, Mato Grosso, 200 m, Mielke & Brown leg., nº DZ 3.295; 1 macho 17-22-IX-1973, 1 macho e 1 fêmea 10-15-IV-1974, 1 macho e 2 fêmeas 19-24-VI-1974, 1 fêmea 17-22-VI-1974, 1 macho 4-VII-1974, Linhares, Espírito Santo, Elias leg., nº DZ 3.294, 3.325 a 3.329, 3.297 e 3.296; mesma coleção do holótipo. 1 macho e 1 fêmea X-1920, Rio Guandu, Espírito Santo, nº 12.797 e 12.801; 1 fêmea 20-XII-1966, Ubatã, Bahia, Brown leg., nº 20.445; 1 fêmea 19-VI-1978, Ouro Preto, Rondônia, Raw leg., nº 20.444; 1 fêmea 19-I-1978, Fazenda São João, Alto Rio Arinos, Diamantino, Mato Grosso, Mielke & Furtado leg., nº 20.441; coleção do autor, depositada no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

O nome específico é alusivo à semelhança desta espécie com *Cobalopsis miaba*.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos Drs. John Burns e Robert Robbins (National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington), Chen Young e Bob Davidson (Carnegie Museum, Pittsburgh), Frederick Rindge e James Miller (American Museum of Natural History, N. York) e R. I. Vane-Wright e P. Ackery (British Museum of Natural History, Londres) por permitirem estudar tipos sob suas responsabilidades e Pe. Jesus S. Moure pela revisão do manuscrito.

REFERÊNCIAS

- EVANS, W. H., 1955. *A catalogue of the american Hesperiidæ* Part IV. Hesperiinæ and Megathyminæ. pp. V + 499, pls. 54-88. British Museum (Nat. Hist.), Londres, Inglaterra.
- HAYWARD, K. J., 1940. New species of neotropical Hesperiidæ from Ecuador (Lep.). *Revta. Ent.*, Rio de Janeiro, 11(3): 861-877.
- MIELKE, O. H. H., 1980. Contribuição ao estudo faunístico dos Hesperiidæ americanos. VI Nota suplementar às espécies de Hesperiinæ do Rio Grande do Sul, Brasil (Lepidoptera). *Acta Biol. Paranaense*, Curitiba, 8-9: 127-172, 77 figs.
- SCHAUS, W. 1902. Descriptions of new american butterflies. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 24: 383-460.
- WILLIAMS JR. R. C. & E. L. BELL, 1931. Hesperiidæ of the Forbes Expedition to Dutch and British Guiana (Lepidoptera). *Trans. Amer. ent. Soc.*, 57: 249-290, 34 figs.